

Prosódia – Ritmo e Melodia

Professora Doutora Sónia Frota

Marisa Cruz

Laboratório de Fonética e Fonologia (FLUL/CLUL)
Universidade de Lisboa
27 de fevereiro de 2020

***Trabalho experimental
sobre Ritmo: análise de
produção***



Introdução

❖ Correlatos do ritmo:
≠propostas, ≠medidas
(revisão)

❖ Ritmo nas variedades do
PE? (*Hands-on*)

- anotação de intervalos C e V: critérios
- extração automática de %V e ΔC (Ramus et al. 1999)
- cálculo manual das medidas normalizadas (Frota & Vigário 2001)

- interpretação dos resultados;
- comparação com outras variedades/línguas.

❖ Elaboração e interpretação de gráficos

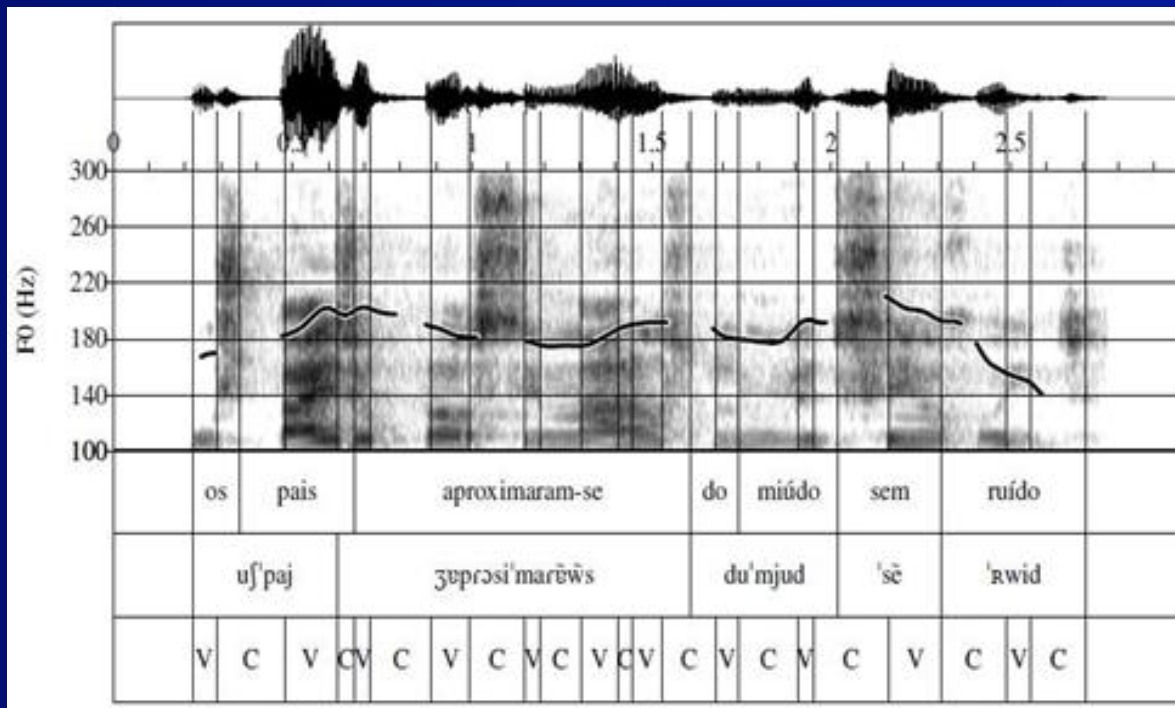
Correlatos do ritmo: ≠ propostas, ≠ medidas

❖ Medidas acústicas propostas:

- proporção dos intervalos vocálicos (%V), variabilidade dos intervalos vocálicos (ΔV) e consonânticos (ΔC) (Ramus et al. 1999) -> predizem a discriminação entre línguas (Nespor et al. 2011) >>> **mais robustos**.
- normalização da interação entre as variabilidades duracionais e a velocidade discursiva ($\Delta\%V$, $\Delta\%C$ – Frota & Vigário 2001).
- outras medidas (**Varco V**, **Varco C** – Dellwo & Wagner 2003, **PVI** – Grabe & Low 2002): nem sempre distinguem línguas tradicionalmente descritas como pertencendo a classes rítmicas ≠S (Arvaniti 2012, Grabe & Low 2002).

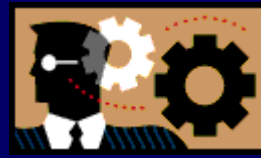
Ritmo nas variedades do PE?

❖ Anotação de intervalos V e C:



Cruz (2013)

1. Definir o nome das fiadas, em função do que se pretende analisar
2. Definir a tipologia das fiadas: pontos ou intervalos?



Step_1

Critérios de anotação: ritmo

Turk et al. 2006

- ❖ A segmentação de intervalos C e V implica tomar algumas decisões:
 - consoantes oclusivas: o que fazer com o VOT em sequências do tipo segmento oclusivo+segmento vocálico? Incluímo-lo no intervalo C ou no intervalo V?

Ramus et al. (1999)

Frota & Vigário (2001)

} Intervalo C

- o que fazer com glides? Incluímo-las no intervalo C ou no intervalo V? (Andrade & Viana 1994, Mateus & Andrade 2000, Frota & Vigário 2001)

pós-vocálicas (ditongo decrescente) → núcleo Intervalo V

pré-vocálicas (ditongo crescente) → ataque Intervalo C



Step_2

Extração e organização dos dados para análise

- ❖ Como extrair dados das textgrids para analisar ritmo:
procedimento semi-automático ✓

1. Medidas de Ramus et al. 1999:

automático

- %V **proporção de intervalos vocálicos**
- ΔV **variabilidade da duração dos intervalos V**
- ΔC **variabilidade da duração dos intervalos C**

↳ Refletem as diferenças rítmicas das línguas:

- línguas de ritmo acentual **$> \Delta C, < \%V$**
- línguas de ritmo silábico **$< \Delta C, > \%V$**

Extração e organização dos dados para análise



Step_3

manual

2. Medidas normalizadas (Frota & Vigário 2000, 2001):

- $\Delta\%V$
 - $\Delta\%C$
- interação variabilidade dur. \leftrightarrow velocidade disc.
- $\%V$ e $\Delta\%C$ permitem distinguir PE (SEP) de PB.

Interpretação dos resultados

- ❖ Como interpretar os resultados obtidos:

Language/Variety	%V	ΔC	$\Delta \%C$	Rhythm class
CtB	?	?	?	?
SEP*	43,8	54,7	2,3	Mixed
Beja	?	?	?	?
Dutch	42,3	53,3	---	Stress-timed
Spanish	43,8	43,9	---	Syllable-timed

- línguas de ritmo acentual
- línguas de ritmo silábico

$> \Delta C, < \%V$

$< \Delta C, > \%V$

* Frota & Vigário (2001) - Ramus corpus, only.

Interpretação dos resultados

- ❖ Como interpretar os resultados obtidos:

Language/Variety	%V	ΔC	$\Delta\%C$	Rhythm class
CtB	39,9**	62,9	2,8	Stress-timed
SEP*	43,8	54,7	2,3	Mixed
Beja	46,0**	64,2	2,8	Mixed
Dutch	42,3	53,3	---	Stress-timed
Spanish	43,8	43,9	---	Syllable-timed

* Frota & Vigário (2001) - Ramus corpus, only.

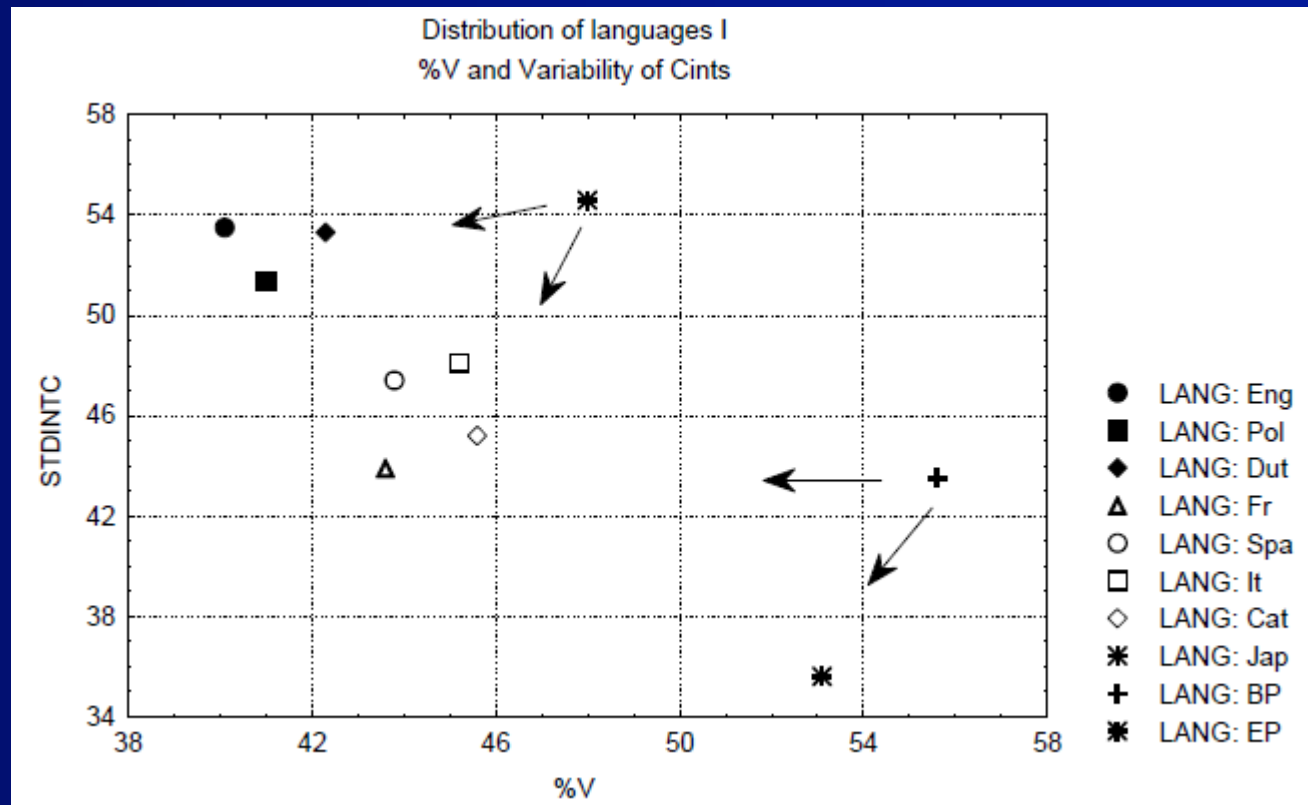
** Cruz (2013), Oliveira et al. (2015), Cruz et al. (2017).

Elaboração e interpretação de gráficos



Step_4

- ❖ Como elaborar e interpretar gráficos com as nossas métricas:



Ramus et al. (1999) e Frota & Vigário (2001)



Obrigada!

marisasousacruz@gmail.com